

O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO NA ROTINA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hemilly Beatriz Farias dos Santos¹, Nathália Silva Matias¹, Pedro Andrew Damulakis de Lima¹, Fábio Luis Gomes Leitão Júnior¹, Davi de Oliveira Lima¹, Davi de Andrade Cordeiro², Dircélia Maria Falcão do Nascimento²

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando papel estratégico na organização da Rede de Atenção à Saúde. A informatização dos serviços, por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tem se destacado como ferramenta essencial para a qualificação do cuidado, especialmente com a implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Este estudo, tem um caráter descritivo do tipo relato de experiência, apresenta reflexões sobre a utilização do PEC durante a prática na Atenção Básica, por meio de vivências de acadêmicos no Estágio Curricular Supervisionado I, realizado em Unidades de Saúde da Família (USF). A prática ocorreu de Fevereiro a Junho de 2025, perfazendo uma carga horária de 20 horas semanais em Unidades de Saúde da Família do município do Recife, Pernambuco, Brasil. Durante o estágio na atenção básica observou-se o papel fundamental do PEC nas rotinas das equipes de saúde da família, onde os profissionais utilizam a estratégia e-SUS APS que faz referência ao processo de informatização qualificada do Sistema Único de Saúde, dentro da estratégia os é utilizado o sistema com prontuário eletrônico, que apoia o processo de informatização das unidades. O sistema se mostrou eficaz para padronizar registros, agilizar o acesso às informações e promover integração multiprofissional, além de fortalecer o cuidado continuado. O PEC tornou-se uma ferramenta estratégica para qualificar o cuidado na APS, estando em conformidade com as diretrizes do SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Prontuário Eletrônico do cidadão; Sistema Único de Saúde.

THE CITIZEN'S ELECTRONIC MEDICAL RECORD IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY ROUTINE: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) is the main gateway to the Unified Health System (SUS), playing a strategic role in organizing the Health Care Network. The computerization of services through Information and Communication Technologies (ICT) has emerged as an essential tool for improving care, especially with the implementation of the Electronic Citizen Record (PEC). This descriptive, experience-report study presents reflections on the use of the PEC during Primary Care practice, based on the experiences of students in Supervised Internship I, conducted at Family Health Units (FHUs). The internship took place from February to June 2025, totaling 20 hours per week at Family Health Units in the city of Recife, Pernambuco, Brazil. During the internship in primary care, the PEC (Specialized Health Program) played a key role in the routines of family health teams. Professionals used the e-SUS APS strategy, which references the qualified computerization process of the Unified Health System (SUS). Within this strategy, the system uses an electronic medical record system to support the computerization process of the units. The system proved effective in standardizing records, streamlining access to information, and promoting multidisciplinary integration, in addition to strengthening ongoing care. The PEC has become a strategic tool for improving the quality of care in PHC, in accordance with SUS guidelines.

Keywords: Primary Health Care; Electronic Citizen Records; Unified Health System.

Instituição afiliada – 1 Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora, Universidade de Pernambuco, Recife-PE.

2 Enfermeiros - Universidade de Pernambuco, Recife-PE.

Dados da publicação: Artigo publicado em Agosto de 2025

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i2.382>

Autor correspondente: Hemilly Beatriz Farias dos Santos

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) exerce um papel essencial na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS), sendo reconhecida como a principal porta de entrada da população no Sistema Único de Saúde (SUS) e contribuindo para a ampliação do acesso aos cuidados nos territórios (Celuppi et al., 2024). Para fortalecer a efetividade da APS, destaca-se a incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) entre os diferentes níveis de atenção, o que representa um avanço significativo em relação aos registros manuais, ao promover maior continuidade da assistência (Júnior, 2025).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde estabeleceu o uso do prontuário eletrônico como padrão para o registro das ações de saúde na Atenção Básica (AB), visando garantir um sistema de compartilhamento de informações mais eficiente, com melhorias na segurança e na qualidade do atendimento ao paciente (Silva e Guerreiro, 2025; Igarashi et al., 2022). A utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) contribui para a modernização dos processos de trabalho, especialmente nas equipes de enfermagem das Unidades de Saúde da Família (USF), ao facilitar o acesso a informações precisas e atualizadas, o que favorece diagnósticos mais acurados e tratamentos mais eficazes (Silva e Guerreiro, 2025).

O uso do prontuário eletrônico está inserida no contexto da informatização qualificada do Sistema Único de Saúde (SUS), com o propósito de consolidar um SUS eletrônico (e-SUS) implementando um novo modelo de gestão da informação, que contribui para o fortalecimento da APS nos municípios, apoiando a gestão eficiente dos serviços e aprimorando a qualidade do cuidado prestado à população (Brasil, 2021).

Contudo, apesar dos benefícios associados ao PEC, ainda se observam desafios em sua implementação. Profissionais com menor familiaridade com as tecnologias digitais demonstram resistência ao letramento digital e frequentemente relatam treinamentos insuficientes para a utilização adequada do sistema (Júnior, 2025). Para que o PEC funcione de forma eficaz, é necessário garantir não apenas a infraestrutura básica — como computadores e acesso à internet —, mas também o compromisso dos profissionais e a oferta de capacitações adequadas. Quando esses fatores estão presentes, o prontuário eletrônico se mostra mais eficiente em comparação ao registro em papel (Salustino et al., 2023).

Além dos ganhos assistenciais, um prontuário eletrônico devidamente preenchido, de forma técnica e organizada, pode ser utilizado como base legal para refutar alegações de imperícia, imprudência ou negligência, reforçando a importância do registro qualificado na prática profissional (Sales et al., 2025; Reis, 2025).

Diante desse cenário, a partir de vivências acadêmicas na área de Saúde-Enfermagem em diferentes Unidades de Saúde da Família na Região Metropolitana do Recife, os autores deste trabalho observaram dificuldades relacionadas ao uso e à padronização do PEC pelos profissionais, o que evidencia a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura e qualificação para garantir sua efetiva implementação. Assim, este estudo tem como finalidade refletir sobre os desafios e as potencialidades do uso do PEC na prática da enfermagem na Atenção Básica, a partir das experiências acadêmicas vivenciadas em campo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, entendido como uma forma de organizar vivências tomando como base reflexões teóricas e metodológicas (Antunes et al., 2024). O estudo descreve as vivências acadêmicas durante a cadeira de Estágio Curricular Supervisionado I, componente obrigatório do nono período do curso de Bacharelado em Enfermagem, ofertado por uma universidade pública localizada na região Nordeste do Brasil, no estado de Pernambuco, município do Recife. Essa etapa do curso é direcionada a estudantes que já cumpriram toda a carga teórica da graduação, restando apenas o cumprimento dos requisitos práticos para a consolidação das competências profissionais.

Durante o período de Estágio Supervisionado, realizado em Unidades de Saúde da Família (USF) no município do Recife, os discentes desenvolveram suas atividades sob a supervisão de enfermeiras vinculadas à Estratégia de Saúde da Família (ESF). O estágio ocorreu durante o período do semestre letivo 2025.1, de Fevereiro a Junho de 2025, cumprindo uma carga horária de 20 horas semanais. Durante o estágio, destacou-se a utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) como ferramenta fundamental para a sistematização da assistência de enfermagem, possibilitando a integração entre a prática clínica e o registro informatizado das ações de saúde.

O PEC facilitou o desenvolvimento das habilidades técnico-científicas, promovendo a associação entre o conhecimento teórico e a prática cotidiana. Além disso, o uso do sistema eletrônico contribuiu para o monitoramento e avaliação dos processos assistenciais, fortalecendo as ações de promoção da saúde, educação popular e vigilância em saúde.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante o período de estágio nas Unidades de Saúde da Família (USF) foi observado que as equipes de saúde da família eram compostas por enfermeiro, técnico de enfermagem, médico, dentista, auxiliar bucal e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Todos esses profissionais utilizam o e-SUS APS que é uma iniciativa da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps) instituída com o objetivo de qualificar e estruturar a informatização da saúde segundo a Portaria nº 1.412 (BRASIL, 2013), voltada à reorganização das informações da Atenção Primária à Saúde (APS) em todo o território nacional.

Implantação e Implementação do PEC

A implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) nas Unidades de Saúde da Família segundo as equipes das unidades ocorreu de forma gradual, seguindo etapas de capacitação profissional e com adequações estruturais e organizacionais para que o sistema funcionasse.

A transição do prontuário em papel para o digital demandou um tempo de adaptação para a equipe, nesse período ambos os formatos coexistiram em

determinadas unidades, até que houvesse certa segurança e manejo adequados para a adoção exclusiva do sistema eletrônico pela equipe. Essa fase híbrida foi fundamental para identificar dificuldades operacionais e permitir que ajustes fossem feitos para se adequar ao processo de trabalho dos funcionários (Macedo et al., 2021).

A implementação do PEC implicou mudanças na rotina das unidades, como a modificação nos fluxos de atendimento e reorganização dos processos de acolhimento e registro, além de uma maior integração entre os membros da equipe, uma vez que o sistema permite o compartilhamento de dados para os outros profissionais, o que contribui para maior padronização dos registros, agilidade nos atendimentos e melhoria no cuidado continuado do cidadão atendido (Azevedo; Oliveira, 2024).

A implementação do prontuário eletrônico trouxe melhorias significativas na rotina da equipe, promovendo um registro mais sistematizado e preciso dos dados dos usuários atendidos nas unidades de saúde. Isso pode ser percebido na facilidade de acesso às informações do usuário, agora estruturadas em um sistema de informações unificadas virtualmente.

Além disso, é perceptível uma maior integração entre os profissionais da equipe multiprofissional no compartilhamento de informações sobre usuário. A troca de dados e registros sobre os pacientes em tempo real habilita o trabalho em tempo hábil e um planejamento do cuidado centrado nas especificidades de cada usuário, tornando-o mais resolutivo. Essa ferramenta promove uma melhoria na continuidade do cuidado em virtude da padronização do armazenamento de informações, onde é possível acessar de maneira prática registros de consultas prévias do paciente, seu histórico de doenças e condições, encaminhamentos, exames e condutas antecedentes.

O sistema contribuiu diretamente para a organização de indicadores sociodemográficos e de saúde, possibilitando o acesso mais rápido e fidedigno aos dados da população da unidade de saúde para tomadas de decisão e planejamento de ações a respeito das necessidades da comunidade adscrita, assim como a elaboração de relatórios institucionais.

Envolvimento da equipe e aceitação do sistema

A experiência vivenciada nas Unidades de Saúde da Família (USF) da Região Metropolitana do Recife reflete um panorama nacional em que a implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) tem se mostrado desafiadora, especialmente em municípios com limitações estruturais e de qualificação profissional. Outros municípios também enfrentam desafios semelhantes (Henrique et al., 2025), como a aquisição e instalação de equipamentos, limitações na infraestrutura de internet, além da baixa familiaridade dos profissionais com ferramentas digitais. A adoção do PEC em diversas localidades exigiu um esforço conjunto entre gestão e equipe técnica, além da realização de capacitações periódicas e suporte técnico constante (Lima et al, 2018).

Além disso, a resistência de profissionais da saúde ao uso do PEC, seja por falta de familiaridade com o sistema ou por insegurança frente às mudanças nos fluxos de trabalho, é amplamente documentada. Estudos apontam que, mesmo com a obrigatoriedade de uso do sistema determinada pelo Ministério da Saúde, conforme Portaria nº 2.920/2017, ainda há unidades que recorrem ao registro em papel, devido a instabilidades no software ou à lentidão da internet (Lima et al, 2018).

Aspectos positivos e Dificuldades enfrentadas com o uso do PEC

A experiência prática demonstrou que o uso do sistema contribuiu positivamente para a organização e a completude dos registros em saúde, oferecendo maior segurança e acessibilidade às informações clínicas dos usuários. Em contextos semelhantes, observa-se que o PEC possibilita a construção de um prontuário mais claro, padronizado e continuamente atualizado, fortalecendo a qualidade das anotações e o vínculo longitudinal com o paciente, incluindo a possibilidade de pesquisa e busca ativa na área coberta pelo serviço (Brasil, 2017).

Outro ponto positivo observado foi o aumento da eficiência e qualidade na assistência e na organização do trabalho. O acesso rápido ao histórico do paciente e a agilidade no preenchimento dos dados favorecem a redução do tempo de consulta e ampliam a capacidade resolutiva das equipes (Pereira; Zacharias; Schönholzer, 2020). Estudos que analisam o uso do PEC em diferentes municípios (Cosems, 2025) indicam que a informatização, quando bem estruturada, otimiza fluxos e melhora a experiência tanto dos profissionais quanto dos usuários.

Contudo, alguns pontos negativos também puderam ser observados, ligado principalmente às dificuldades estruturais e tecnológicas, a falta de computadores, e as quedas do sistema em meio a atendimentos são os principais exemplos, outra clara questão é a falta de capacitação para uso do sistema, que possui diversas ferramentas e passa por constantes atualizações, que incluem ainda mais recursos, mas que sem a devida capacitação para o uso, essas funcionalidades acabam não sendo utilizadas, diminuindo a potencialidade do sistema (Pereira; Zacharias; Schönholzer, 2020).

Essa carência de capacitações formais e contínuas para o uso do sistema se mostraram importantes desafios. São constantes entre os profissionais os relatos de dificuldades para explorar todas as funcionalidades disponíveis, fato que se agrava com as atualizações constantes. Também se observa entre as equipes uma frustração com a lentidão do sistema em períodos de maior demanda, levando ao uso do registro manual. Tal situação, além de comprometer a padronização dos dados, causava um aumento no trabalho posterior.

Esses obstáculos observados com recorrência entre as equipes evidenciam que, para além da implantação do software, é necessário um investimento contínuo em infraestrutura, suporte técnico local e formação profissional contínua (Celuppi *et al.*, 2024).

Aprendizados a partir da vivência com o PEC

O PEC assim como qualquer outra ferramenta que envolve tecnologia e passa a fazer parte do processo de trabalho dos profissionais, necessita de um olhar voltado para uma sensibilização desde o início do processo, ou seja, antes mesmo do sistema ser implantado. Pois a forma como a equipe lida com a ferramenta é de suma importância para medir a eficiência da plataforma dentro da assistência em saúde. Como também, vale salientar que o profissional enfrenta desafios diariamente que são inerentes a prática do trabalho com o público direto, então o domínio do uso do PEC e também entender como contornar algumas situações se faz necessário diante do processo que engloba a tecnologia em saúde (Toledo *et al.*, 2022).

Ademais, uma vez implantado o PEC exige uma reestruturação do fluxo de trabalho que deve ser planejado em conjunto pela gestão e pela equipe multidisciplinar. Pois o PEC pode ser adaptado dependendo da necessidade de cada profissional, desde o processo de agendamento das consultas até a verificação e acompanhamento do indivíduo pertencente à área adscrita. Então o PEC inserido na rotina da USF, proporciona garante um controle mais preciso do caminho que o paciente percorre dentro do sistema além de permitir que a gestão esteja alinhada aos relatórios confiáveis gerados pelo sistema, contribuindo para o aprimoramento da assistência prestada (Cruz Júnior *et al.*, 2025).

Assim, é essencial que a gestão se mantenha vigilante e participativa diante dos processos que envolvem o PEC, observando as necessidades apresentadas tanto pelos profissionais como pelos usuários. Sendo possível entender quais são os desafios encontrados pela equipe e como solucioná-los, como também permitir melhorias. Levando a tecnologia como inovação no processo de cuidar (Gomes *et al.*, 2019).

Recomendações para outras equipes e gestores

Para que o profissional venha a usufruir das funcionalidades do PEC de maneira eficiente e integral dentro da rotina dos atendimentos, a atuação da gestão se faz indispensável. Cabe a gerência investir em infraestrutura tecnológica, oferecendo desde o maquinário em si, como também uma rede de internet estável, o que a depender da localização pode se apresentar como um desafio, como também a presença de profissionais qualificados para a manutenção preventiva e corretiva de toda a rede (Silva, 2021).

Como também, a necessidade de investimento em formação continuada e uma capacitação de qualidade para os profissionais que integram a equipe, por meio de treinamentos, vídeos e cartilhas a fim de expor as atualizações e manter de fácil acesso alguns processos que envolvem o sistema. Tal ponto reforça a importância do protagonismo por parte da equipe integrante da ESF, sendo um alicerce para a manutenção da autonomia dos profissionais e também um senso de corresponsabilidade diante do PEC. Dessa forma, a gestão não atua apenas no âmbito burocrático mas também de forma a garantir a qualidade da assistência dos profissionais (Santos *et al.*, 2020).

Além disso, a importância de um apoio técnico contínuo e também conexões com empresas de tecnologia, para que os entraves do cotidiano relacionados à parte tecnológica não venha interferir na qualidade da assistência. Assim como, um amplo monitoramento das atividades realizadas no sistema com o intuito de uma avaliação sistemática para ajustar pontos considerados como dificuldades, elencar os pontos fortes e permitir que o usuário tenha a sua vivência levada em consideração para um melhor direcionamento do serviço e conseqüentemente uma melhoria da experiência dentro do serviço de saúde (Vilasbôas *et al.*, 2024).

4 CONCLUSÃO

A utilização do prontuário eletrônico se mostra uma estratégia eficaz para a melhoria da organização do trabalho em saúde a partir da possibilidade da sistematização dos registros. A experiência evidenciou que, além da organização efetiva e padronizada das informações, o uso de um sistema eletrônico favorece a integração entre a equipe multiprofissional, qualificando o seu processo de trabalho e de cuidado, otimizando a experiência do paciente em atendimento na Atenção Primária à Saúde. Os resultados observados reforçam a importância do investimento em ferramentas e processos que promovam a melhoria da infraestrutura e uma maior qualificação dos profissionais a respeito do uso do sistema, visando a superação das limitações impostas por estas dificuldades na rotina de trabalho da equipe de saúde.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. et al. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Rev. Pemo*, Fortaleza, v. 6, p. e12517, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em: 28 jul. 2025.

AZEVEDO, G. S.; OLIVEIRA, C. A IMPORTÂNCIA DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO CIDADÃO (PEC) NO PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 3790–3802, 18 nov. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16707>. Acesso em: 1 ago. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.412, de 10 de julho de 2013. Institui a estratégia e-SUS Atenção Primária no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 132, p. 46, 11 jul. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1412_10_07_2013.html. Acesso em: 29 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.920, de 31 de outubro de 2017. Dispõe sobre o financiamento da implantação de prontuário eletrônico nas Unidades Básicas de Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1 nov. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2920_31_10_2017.html. Acesso em: 4 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Manual do Sistema e-SUS Atenção Primária: versão simplificada. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/esus>. Acesso em: 29 jul. 2025.

CELUPPI, Ianka Cristina et al. Dez anos do Prontuário Eletrônico do Cidadão e-SUS APS: em busca de um Sistema Único de Saúde eletrônico. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 58, art. 23, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2024058005770>. Acesso em: 4 ago. 2025.

Cruz Júnior VY, Silva CJM, Amaral HLM. e-SUS e Prontuário Eletrônico do Cidadão: avanços e desafios na Atenção Primária à Saúde no Brasil – revisão integrativa. *J Stud Interdiscip Health Sci*. 2025;2(1):59–67. Disponível em: <https://ojs.thesiseditora.com.br/index.php/jsihs/article/view/268>. Acesso em: 4 ago. 2025.

Gomes LB, Erdmann AL, Silva MEN, Fernandes JD, Marckmann AL. Gestão participativa e tecnologias em saúde: desafios para qualificar o cuidado na atenção básica. *Saúde Debate*. 2019;43(123):1140–55. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/KsK6zQ3LsV5VfXjNf4bRSLp/?lang=pt>. Acesso em: 4 ago. 2025.

HENRIQUE, F. et al. Implantação do prontuário eletrônico do cidadão na atenção básica: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, p. e18795–e18795, 3 abr. 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18795>. Acesso em: 4 ago. 2025.

IGARASHI, Margareth Keiko Watanabe; RODRIGUES, Mariana Silva; RICCI, Gabrieli Patrício. Contributions of the electronic record for nursing assistance from the view of the quality audit. *Research, Society and Development*, [s.l.], v. 11, n. 14, p. e89111436001, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36001>. Acesso em: 4 ago. 2025.

JUNIOR, J. F. da S. Implicações do prontuário eletrônico do cidadão na assistência de enfermagem na atenção primária à saúde. *Contribuciones a las ciencias sociales*, [S. l.], v. 18, n. 7, p. e19099, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/19099>. Acesso em: 3 ago. 2025.

LIMA, Verineida Sousa et al. Prontuário eletrônico do cidadão: desafios e superações no processo de informatização. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*,

Fortaleza, v. 3, n. esp., p. 100–113, 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em: 4 ago. 2025.

MACEDO, A. S. DE *et al.* Implementation of an electronic medical record in light of the actor-network theory. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/nHm59GccVkBgrhfQCXXvLzL/?lang=pt>. Acesso em: 3 ago. 2025.

PEREIRA, Josiane Aparecida da Silva; ZACHARIAS, Fabiana Costa Machado; SCHÖNHOLZER, Tatiele Estefâni. Avanço no uso do prontuário eletrônico do cidadão na atenção primária à saúde. *SAJES – Revista da Saúde da AJES, Juína/MT*, v. 6, n. 12, p. 113 – 122, Jul/Dez. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/385>. Acesso em: 2 ago. 2025.

REIS, Zilma Silveira Nogueira. Qualidade de dados e segurança digital na APS: educação permanente para pessoas na gestão da Atenção Primária à Saúde, gerentes de unidades de saúde e profissionais de tecnologia digital de informação e comunicação. Belo Horizonte: Faculdade de Medicina da UFMG; Ministério da Saúde, 2025. 99 p. il. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1605157>. Acesso em: 3 ago. 2025.

SALES, Bruna Stein Do Lago; PEREIRA, Kátia Elaine Aparecida; SOUZA, Jhuliano Silva Ramos de; GOMES, Roberta Garcia; SANCHES, Roberta Seron; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues. Registro da assistência pela equipe de enfermagem no prontuário eletrônico do paciente: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem Atual In Derme*, v. 99, suplemento, p. 1-11, 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1605879>. Acesso em: 3 ago. 2025.

SALUSTINO DOS SANTOS, M. C.; DINIZ SOUZA, Élide de F.; DOS SANTOS GOMES, A. C. M.; MACIEL DE MELO, A. L.; DE OLIVEIRA E SILVA, M. P.; GOUVEIA DE SOUSA, V. A.; DE ALMEIDA CARDOSO, L.; CECCHETTI VAZ, E. M. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA ATENÇÃO BÁSICA: FACES E INTERFACES NO CUIDADO EM SAÚDE DA FAMÍLIA. *Saúde Coletiva (Barueri)*, [S. l.], v. 13, n. 87, p. 13059–13068, 2023. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3050>. Acesso em: 3 ago. 2025.

SANTOS, M. F. et al. Educação Permanente em Saúde: revisão de literatura. *Anais do Congresso Nacional de Educação*, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79081>. Acesso em: 8 ago. 2025.

COSEMS/SP – Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo. Transformação digital na saúde: a implantação do prontuário eletrônico na Atenção Primária à Saúde. 2025. Disponível em: <<https://www.cosemssp.org.br/noticias/acervo-digital/transformacao-digital-na-saude-a-implantacao-do-prontuario-eletronico-na-atencao-primaria-a-saude/>>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SILVA, M. C. O desafio da implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) no contexto da Atenção Básica. *Anais do Congresso Internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão (CIPPEX)*, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/ppgs/ppgs-2021/trabalhos/o-desafio-da-implantacao-do-prontuario-eletronico-do-cidadao-pec-no-contexto-da?lang=pt-br>. Acesso em: 8 ago. 2025.

SILVA, R. P. B. da; GUERREIRO, T. S. B. O olhar do enfermeiro frente ao prontuário eletrônico do cidadão na atenção primária. *REVISTA FOCO*, [S. l.], v. 18, n. 6, p. e8804, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n6-053. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8804>. Acesso em: 3 ago. 2025.

TOLEDO, P. P. S. et al. Prontuário Eletrônico: uma revisão sistemática de implementação. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 1–8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6V8wyd45cgZQ3ZjXBWXSpry/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

VILASBÔAS, Ana Luiza Queiroz; NEDEL, Fúlvio Borges; AQUINO, Rosana; et al. *Institucionalização da avaliação e monitoramento da Atenção Primária à Saúde no SUS: contribuições para uma agenda estratégica de pesquisa*. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 48, supl. 2, e9249, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TnMsmDFwMk5ffXYnrzVq53Q/?lang=pt>. Acesso em: 8 ago. 2025.